

Superação de desigualdades

As desigualdades sociais seculares no Brasil não deixaram de imprimir sua marca no DF, para onde muitos migraram em busca de melhor condição de vida, embora nem sempre tenham obtido sucesso. Os programas sociais são prioridades do GDF. "Eles têm sido referência, até mesmo internacional, para a busca da qualidade de vida nos bolsões de pobreza. Os Restaurantes Comunitários e o Cartão Solidariedade são exemplos do pioneirismo de programas de transferência de renda, de combate à desnutrição e à fome", declara o secretário de Solidariedade, Milton Barbosa.

Esses programas visam, num primeiro momento, ao atendimento das necessidades mais prementes. Mas o objetivo final é a inclusão social dos beneficiados. No âmbito do atendimento às necessidades básicas, até janeiro deste ano, 6.989 famílias foram beneficiadas com o Cartão Solidariedade. Nos Restaurantes Comunitários, 3,2 milhões de refeições foram consumidas em 2003.

Na mesma linha de ação, também foram distribuídas 45.765 cestas básicas, 1.905.706 litros de leite e 3.811.412 pães aos beneficiários dos programas sociais. "Os programas Esporte à Meia-Noite e Bombeiros Mirins também são referências e exemplos de solidariedade", aponta o secretário.

No âmbito da inclusão social, 300 beneficiários do Pró-família participaram, no período de 1º a 5 de dezembro, da oficina Empreendedorismo Social: a Porta de Saída, realizada em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "As Oficinas da Solidariedade qualificam, profissionalizam e elevam a autoestima dos beneficiários dos programas sociais para que as pessoas deixem mais rapidamente de ser um número na estatística da exclusão", diz Milton Barbosa.

Essas oficinas, da mesma forma que o projeto de alfabetização Eu Quero Ler, serão levadas às cidades do DF, assim como o Programa de Inclusão Digital, que será desenvolvido nas cidades de Ceilândia, Brazlândia, Planaltina, Paranoá e Santa Maria.